

Casuísticas do Enumerador – Parte II: Zéfiro, Reurbex e Escala Evolutiva

Case Studies of the Enumerator – Part II: Zephyr, Reurbex, and Evolutionary Scale
Casuísticas de Enumerador – Parte II: Zéfiro, Reurbex y Escala Evolutiva

Amanda Caroline Goularte Vieira¹, Cristiane Gilaberte², Lucas Hatisuka Wolff³, Oswaldo Vernet⁴, Sabrina Emerenciano⁵

1. Professora. Pós-graduada em Direito e Processo Tributário. Voluntária da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) e da *Associação Internacional Editares* (EDITARES). 2. Psicóloga; Professora Universitária. Mestre em Letras; Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Voluntária do CEAEC, da *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS) e da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS). 3. Desenvolvedor de *Software*. Técnico em Informática. Graduando em Biomedicina. Voluntário do CEAEC. 4. Graduado em Matemática Aplicada (modalidade Informática). Doutor e Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação. Analista de Tecnologia da Informação (TI). Voluntário da *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX). 5. Psicóloga, especialista em Terapia cognitivo comportamental. Graduada em Letras-Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola. Voluntária do CEAEC e da APEX.

cristianegilaberte@gmail.com

Relato recebido em: 01.01.2025.

Aprovado para publicação em: 02.09.2025.

INTRODUÇÃO

Continuidade. Conforme se infere do próprio título deste relato, trata-se da segunda parte da mesa redonda *Casuísticas da Consciex Enumerator*, transcrita e adaptada para a escrita. A primeira parte consta em texto publicado nesta mesma edição.

Remissão. A fim de se evitar repetições, remete-se à introdução do relato da Parte I para compreender o contexto, metodologia e objetivos do presente texto. Além disso, a leitura da primeira parte da transcrição da mesa redonda faz-se necessária para a melhor compreensão das falas aqui reproduzidas, sendo, portanto, altamente recomendada ao leitor interessado.

Expectativas. Serão apresentadas informações sobre a liderança de Zéfiro na implementação da Conscienciologia, no lugar do Enumerator, como e por que isso aconteceu, além da relação disso com o *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial* e a reurbex. Abordam-se, também, hipóteses sobre o nível evolutivo do Enumerator, segundo os professores.

Confor. Consoante explicitado na introdução da Parte I, para manter o máximo de fidelidade possível ao conteúdo original, optou-se por adotar o modelo de texto corrido, sem apostilhamento ou divisão em subseções. Além disso, foi mantida a ordem das falas e a identificação dos professores, constando as iniciais, de acordo com o padrão, a seguir, enumerado, em ordem alfabética:

1. **Cristiane Gilaberte:** C. G.
2. **Eduardo Azevedo:** E. A.
3. **Everton Santos:** E. S.
4. **Mabel Teles:** M. T.
5. **Pedro Fernandes:** P. F.

MESA REDONDA: CASUÍSTICAS DA CONSCIEX ENUMERADOR – PARTE II

E. A.: O professor Waldo comentava que, inicialmente, a Conscienciologia seria conduzida pelo Enumerador. No entanto, houve uma deliberação no conselho deles e decidiram que Waldo era ideal para o trabalho intrafísicamente, enquanto o Enumerador atuaria no extrafísico. Gostaria que vocês comentassem. Tem relação com a polivalência do professor Waldo, com perfil mais intelectual do Enumerador, assim como está conectado com o Zéfiro e seu círculo de contatos do passado, talvez ele tenha um círculo de amizades mais amplo. O que você acha, Mabel?

M. T.: Pelo que lembro, foi o Incógnito ou o Reurbanizador que decidiu enviar o Waldo ao intrafísico e manter o Enumerador no extrafísico. O Waldo dizia que isso tinha a ver com seu perfil: menos formal, mais comunicativo, com capacidade de inter-relações e histrionismo, ideais para o trabalho de aglutinação. Isso não significa que um seja melhor ou pior, contudo, que cada um tem o trafor certo para uma atividade. Pelo temperamento, Waldo parecia mais adequado para exercer essa função do que o Enumerador.

E. S.: Quero comentar sobre o professor Waldo: ele era mais “sem vergonha”, no sentido de desinibido e comunicativo. Sua comunicação era melhor, enquanto o Enumerador era mais retraído, filosófico e fechado, com trajetória recente na China. O Enumerador, com foco mais intelectual, talvez não tivesse a mesma facilidade para certas demandas, como dar um curso de sexossomática por 15 anos. Ele não priorizava esses temas, enquanto Waldo os abraçava com entusiasmo.

Com seu estilo histriônico e desinibido, Waldo mantinha a central de comunicação sempre aberta, sem colocar barreiras. Já o Enumerador, com seu raciocínio mais metódico, atuava de modo diferente, entrando diretamente em abordagens mais específicas e profundas. Essas peculiaridades faziam com que Waldo tivesse um desempenho melhor em algumas atividades, enquanto o Enumerador brilhava em outras, complementando o trabalho de maneira estratégica.

E. A.: Ele falava que ele jogava nas onze, “eu jogo nas onze e o Enumerador joga nas seis”.

C. G.: Outro fator merece atenção, apesar de não saber bem o peso dessa variável: o Enumerador teve uma vida recente na China e adota o paravisual chinês, com raízes ligadas à cultura chinesa. Embora o professor Waldo também mencionasse sua conexão com a China, ele viveu uma vida no Brasil relativamente próxima, quando teria sido Sebastião de Castro e Caldas, no século XVIII, o que lhe dava maior *rapport*, por meio desse vínculo, com Brasil e Portugal. Considerando a colonização e o holopensene dessa interação, isso facilitou seu desempenho na vida atual, podendo ter contribuído para que liderasse os trabalhos conscienciológicos no Brasil. O Enumerador, com vidas mais recentes na China, trazia outra perspectiva e conexão cultural.

M. T.: Então, eu achei aqui na página 133, do livro *Zéfiro*, palavras do professor Waldo: “Não adianta ter inteligência aguda, se a consciência não é multifacética. E essa multifacetação tem de ser cosmovisiológica ao máximo. Por isso, eu estou aqui nessa posição. Eu tenho mais *acting*, se comparado a algumas consciexes”.

E. S.: Só para citar o Enumerador: o Waldo teria perguntado para o Enumerador se ele, Waldo, estava errado, se ele deveria ser mais parecido com o próprio Enumerador, e o Enumerador disse: “Não me copie”.

Aluna: Fiquei refletindo sobre a relação do Enumerador com a China. Talvez isso explique por que o professor Waldo inicialmente considerou ressomar na China e, depois, mudou de ideia. Seria esse um dos fatores que o levaram a considerar ressomar lá novamente?

P. F.: O fator principal é a reurbex, orientada pelo Maximecanismo. Um dos motivos para ressomar na China era a presença dos “16 da China”, que estavam ressomando lá devido à reurbex. E que o professor Waldo e equipe também ressomariam na China para dar continuidade ao trabalho. No entanto, essa condição mudou recentemente, e a demanda maior agora é na África. Apesar de a raiz deles na China favorecer o trabalho lá, eles também têm forte conexão com a África. Portanto, não é apenas sobre a afinidade deles com China ou África, mas sobre a necessidade do trabalho.

E. A.: No exemplo da China, é interessante observar o *modus operandi* dos amparadores. As coisas não são todas planejadas como parecem, representando verdadeira quebra de paradigmas. Isso reflete o *princípio da descrença*, pois muitas vezes imaginamos tudo perfeitamente definido, como se fossem anjos comandando o planeta. No entanto, a ressonância pode mudar de direção.

O professor Waldo comentou certa vez: “Eu conheci agora o meu avô, quem vai ser meu avô na China”. Algo que parecia certo, mudou completamente. O panorama se alterou, assim como o foco da reurbex, que passou da China para a África. Isso nos mostra que consciências mais avançadas não têm tudo predeterminado. Elas possuem a capacidade de realizar mudanças de bloco de forma instantânea, o que o professor Waldo chamava de autotaquirritmia. Nós, entretanto, demoramos para nos adaptar. Se nos dissessem que não vamos mais para a China, levaríamos tempo para aceitar. Já uma consciência mais evoluída muda de foco imediatamente. Waldo utilizava o conceito de *Ciclo Multiexistencial Pessoal da Atividade* (CMP-A) para descrever isso. Ele destacava a importância da ordem do dia: consciências evoluídas adaptam-se rápido às prioridades, seguindo o fluxo com eficiência.

Aluna: Tem uma outra quebra relacionada à ideia de atuação ombro a ombro. O Enumerador, de certa forma, dizia: “Não me copie”. Ou seja, reconhecia que Waldo era melhor do que ele em certos aspectos e incentivava: “Você, nisto, é melhor do que eu”.

E. A.: Então, é aquela ideia que mencionamos sobre o Trio Evolutivo, ou Trio Interassistencial. Os três estão trabalhando juntos, mas, obviamente, como são inteligentes, também estão aprendendo uns com os outros. É uma evolução a três.

P. F.: Sobre esse perfil, o professor Waldo talvez tivesse um *range* maior de atuação, aquele *acting* que ele mencionava. Porém, quando entrava no “modo Enumerador”, no modo concentrado, parecia ser o próprio Enumerador.

Às vezes, isso podia dar a impressão de que ele não atingia esse nível, mas em situações corriqueiras ele demonstrava essa capacidade. Lembro de um circuito que fazíamos: íamos ao *shopping*, comprávamos filmes, visitávamos lugares e, depois, jantávamos no restaurante Chinês que abria às 19h. Ele sempre chegava antes e abriam só para nós. Uma vez, chegamos antes das 17h, e ele sugeriu: “Vamos andar por aqui”. Caminhamos até a região onde hoje é a UniAmérica, o [antigo] *Boulevard*. Lá, ele avistou um canteiro e disse: “Vou jogar energia nessas plantas e achar uma moeda de ouro”. Eu brinquei: “Vamos lá, vamos ver”. Ele exteriorizou energia e, pouco depois, encontrei uma moeda de 25 centavos dourada. Rimos, conversamos sobre assuntos pessoais e voltamos ao restaurante. De volta, ele retomou o modo concentrado, jantando em silêncio. Respeitei, pois ele dava aula o dia todo. De repente, quebrou o silêncio: “Pedro, o Enumerador está aqui, perguntando se você tem um projeto intelectual de longo prazo. O que está fazendo nesse sentido?”. Eu respondi: “Sim... Talvez seja o dicionário de jargões que estou fazendo? Mas está atrasado! Eu posso publicar a pri-

meira seção que está pronta...”. Ele disse: “Não, faça tudo!”. E aí ele me deu essa orientação dizendo que o trabalho teria mais força se ficasse todo junto. Esse exemplo ilustra o modo que Waldo transitava do histri-onismo brincalhão para uma concentração impressionante, alinhada à seriedade do Enumerador.

Aluno: Lembrei de uma minitertúlia em que perguntei ao professor Waldo: “O Enumerador implantou junto contigo a Conscienciologia, vocês vão revezar? Ele vai vir e você vai ficar ao lado do Enumerador?”. Ele respondeu: “Não, agora vamos nos separar. Não é justo continuarmos juntos”. Eles eram muita coisa juntos. Então agora cada um vai para um lado.

Também recorro de uma tertúlia onde tive uma experiência marcante. Estava meio apagado e, ao sair um pouco do corpo, olhei para baixo. Parecia um cenário de filmes aquáticos, estilo *Aquaman*. Havia uma energia densa e vi um chinês próximo ao professor Waldo. Do outro lado, havia outro, porém não consegui enxergar direito. O que vi de frente me impressionou profundamente. Era uma visão equilibrada e bela. Os traços e roupas eram perfeitamente simétricos, tudo transmitia harmonia. Fiquei fascinado, com vontade de olhar o tempo todo. Pedro estava presente, e depois contei ao professor Waldo. Ele respondeu: “Isso, fascinado, esse é o nome, esse é o impacto causado pelo Enumerador”. A experiência foi impressionante. Ele não era grande nem um “senhorzinho”. O que chamava atenção era o equilíbrio que transmitia, prendendo nossa atenção.

Durante essa vivência, percebi ondulações de energia azul ao redor. Veio a ideia: “Não é qualquer um que entra aqui hoje”. Mais tarde, perguntei ao professor Waldo: “É sempre assim?”. E ele respondeu: “Quem me dera, meu amigo, quem me dera!”.

Aluna: Fiquei pensando sobre a mudança de planejamento. Ele chegou a comentar quando isso aconteceu? Se foi na década de 1950, ou se foi antes de ele ressomar, se foi antes da ressoma dele na Espanha? Refiro-me a mudança de planejamento de quem viria implantar a Conscienciologia.

P. F.: O que eu sei foi mais ou menos próximo da ressoma do Waldo, não foi uma coisa muito antecipada não.

M. T.: Eu achei aqui, na página 155 do livro *Zéfiro: Reurbanizador* foi a consciência decisiva na indicação de Zéfiro ser o líder da Conscienciologia.

P. F.: Algo que chama atenção é o professor Waldo dizer que ele, na condição de Zéfiro, tinha mais proximidade com o Reurbanizador do que com o Transmentor e com o próprio Enumerador. Essa condição é interessante, pois, em teoria, poderíamos esperar que a relação seguisse uma hierarquia evolutiva mais rígida.

M. T.: Parece que essa proximidade tem a ver com a África, envolvendo o Reurbanizador e o Zéfiro. A raiz dessa conexão vem dali. E tem também aquela história, que ninguém sabe muito bem sobre o êxodo dos judeus, que talvez tenha a atuação do Incógnito por trás. Há algo que nunca foi muito bem esclarecido.

E. A.: Ele pediu para você estudar sobre o maná, não foi? Ele falou assim: “Quem mandou o maná?”. Foi o Zéfiro, o vento.

P. F.: Tinha a ver com ectoplasma.

M. T.: Ele queria que estudasse o maná, exatamente.

P. F.: A relação do Incógnito com a vinda para cá, para o CEAEC...

C. G.: Teve uma correlação, sim! Para fechar a questão do Incógnito, existe uma conexão com essa situação específica. Em 1995, no encontro de um grupo de pesquisa conscienciológico, com Everton, Nara e a equipe, seria apresentado o projeto do CEAEC. Na época, o professor Waldo seguia para o encontro em Curitiba, em abril. Devido ao mau tempo, o avião precisou pousar em Foz do Iguaçu. Enquanto esperava, Waldo percebeu a presença de um assessor do Incógnito, que o informou que Foz era o melhor local para

construir o CEAEC. Depois, o avião decolou, e ele seguiu para Curitiba. Durante o evento, a equipe apresentou o projeto, sem saber sobre Foz, pois o professor Waldo tinha acabado de obter a informação extrafísica sobre Foz. Foi nesse encontro que uma senhora ofereceu e doou um terreno em Foz do Iguaçu para a construção do CEAEC. Após a doação, a equipe veio a Foz para vistoriar o terreno e verificar a viabilidade da construção.

Nara Oliveira: Antes dessa ocorrência, em Porto Alegre, recebemos o questionário da Ivani, proprietária desse terreno onde tinha um restaurante, na ocasião. Na época, um voluntário, facilitador da pesquisa, esteve em Foz do Iguaçu. Até então, as atividades haviam ocorrido em Florianópolis, mas esse facilitador atuava no interior do Paraná e de Santa Catarina. No pacote de questionários preenchidos por participantes de uma pequena unidade em Foz, uma das perguntas era: “Onde você acha que deve ser construído o *campus* da Conscienciologia?”. Entre os 5 ou 6 questionários, todos responderam: “No sítio da Ivani”. Um deles era o da própria Ivani, que escreveu: “No meu sítio”. Ficamos surpresos: “Ué? Essa senhora está doando o terreno dela?”. No evento em Curitiba, ela estava lá, aguardando. O professor Waldo a chamou e teve uma conversa de amparador para amparador com ela.

C. G.: Eu só quis comentar isso para as pessoas entenderem a relação com o Incógnito.

E. S.: Eu ia comentar isso que o Pedro colocou: o professor Waldo falava que tinha mais intimidade com o Reurbanizador do que com o Transmentor e com o Enumerador. Inclusive, o Enumerador não estava presente nessa conversa que ele teve com o Reurbanizador. O Enumerador nunca esteve junto com ele e o Reurbanizador nessas situações. Isso nos leva a refletir sobre a hipótese de hierarquia... Será que não havia mesmo essa relação mais direta?

E. A.: Queria chamar a atenção para um detalhe interessante que o professor Waldo mencionou em 30 de maio de 2014, na Minitertúlia. Muitas vezes, pensamos que o Enumerador, por estar no extrafísico, sabe mais e vê tudo. Mas Waldo dizia: “Em matéria de memória, eu *passo a perna* no Enumerador”. Ele dizia que às vezes chegava uma consciex para falar com ele, que se lembrava quem ela era no passado, e o Enumerador, não. Isso devido ao Waldo, na condição de Zéfiro, ter investido na memória antes da ressonância. São os frutos do investimento que ele fez. Ele chamava isso de “inversão de comando”: a condição em que uma pessoa intrafísica pode pontualmente superar alguém no extrafísico em determinadas habilidades ou situações.

M. T.: Isso aí também pode explicar o fato de o professor Waldo ter sido escolhido como primeiro. A memória que ele desenvolveu nessa vida foi fundamental para realizar as aglutinações necessárias. Se isso for verdade, pode ser que esse atributo tenha sido um dos fatores que pesou na decisão.

E. A.: Além do atributo da memória em si, surge a questão: quando ele a desenvolveu? Essa foi uma pergunta que fizemos uma vez na minitertúlia. E mais: como se desenvolve a memória no extrafísico? Ele falou: “A gente desenvolve fazendo assistência. Porque, quando você assiste, você recupera cons. Quando você assiste o outro, você recupera cons. Assim, quando você se dá conta, sua memória está atualizada”. Ele explicou que, quando a consciex vem para cá e ressonância, há um transbordamento da memória extrafísica para a física. Isso demonstra que até mesmo o desenvolvimento da memória está diretamente ligado ao trabalho prático e constante da assistência.

Aluna: O que vocês aprenderam no contato do trabalho com o Enumerador?

C. G.: Os contatos que tive com o Enumerador me marcaram especialmente nos momentos em que trabalhava com listagens e enumerações. A maior inspiração que recebia era ligada ao detalhismo: era um cuidado com os números, um cuidado com os nomes das pessoas, um cuidado com as próprias pessoas. Era algo nesse sentido, uma acuidade detalhista. Por exemplo, a correção do nome das pessoas. A questão de lembrar de dados e garantir que nada fosse deixado de fora. Minha mente ficava mais taquipsíquica: “Tem isso, tem

aquilo, olha aquele número, olha aquela pessoa”. Lembro que, ao lidar com listagens, havia uma intensificação desse processo, uma energia de muito cuidado, detalhe e cuidado ao mesmo tempo.

P. F.: No meu caso, que vai ao encontro disso, o que percebo é um campo de hiperconcentração, ao mesmo tempo esse detalhismo é um “gás” para você ir além, como se fosse essa exaustividade que chamamos. Havia também muita fecundidade, muitas ideias e coisas para fazer. Isso me lembrava o que o professor Waldo sempre dizia: “Se você tem o fenômeno, não se empolga”. Porque esse estado, às vezes, me empolgava, no sentido de eu gostar e ficar naquilo, e, às vezes, transbordava principalmente para as emoções. Então, o esforço era fazer esse exercício de tentar controlar mais isso, e ser mais assim, não só esporadicamente quando estava fazendo um trabalho para o professor Waldo. Em síntese, o principal era a seriedade, a hiperconcentração, a fecundidade, o detalhismo e a exaustividade no trabalho.

M. T.: Acho que uma palavra que resume tudo isso é mentalsomaticidade. É aquela tranquilidade nas abordagens, combinada com a precisão. Tem uma frase séria do professor Waldo, que acho que alguém comentou por esses dias: “Quando estou de mentalsoma, não me peça para assinar cheque”. O que ele queria dizer? Que, quando estava com os atributos mentaissomáticos bem aguçados e trabalhando num veio de ideias, ele sobrepairava esta realidade. A faceta do Waldo que eu percebia, especialmente quando sabíamos que o Enumerador estava ali, era a criação de um campo de mentalsomaticidade mais acurada. Nesse estado, todos os atributos dele, como precisão, detalhismo, exaustividade e ideias vinham, pois o holopensene dele era exatamente isso: algo centrado, fixado. Não havia dispersão ou “oba-oba”. Você via o assentamento da consciência, das energias, das ideias e do holossoma como um todo.

E. S.: Tive a oportunidade de conviver muito com o Enumerador enquanto trabalhava com o professor Waldo no escritório da casa dele. Eu acrescentaria, além dessas observações já ditas, que sempre que ele estava presente, transmitia uma sensação de acalmia, pacificação, tranquilidade e conexão intensa que trazia confiança. Ao lidar com milhares de páginas nos arquivos do computador, exigia-me reorganização constante e, às vezes, percebia erros através de um exopense, o que me levava a procurá-los minuciosamente por mais de uma hora, até achá-lo. Pessoalmente, antes da Conscienciologia, já gostava de listas, até por força da profissão, porque eram muitos dados a organizar, algo que se intensificou ao longo do tempo, ajudando a me organizar mais e aliviar a memória. Eu faço listas para tudo. Então, o contato com o Enumerador desenvolveu meu raciocínio enumerológico, que passou a guiar minha forma de ver e organizar o mundo. Isso não me cansa e não me entedia. É uma maneira de identificar, registrar e organizar a compreensão sobre o mundo.

E. A.: Vejo que essa capacidade do Enumerador de produzir enumerações tem uma raiz, pois a enumeração é um efeito, e a causa é a sua pensenidade forte e sintética, uma pensenização enumerativa, e isso deve vir de muito tempo. Assim, tal qual o Tao Mao tinha a força nas energias, o Enumerador tem na pensenização. Esse foco mentalsomático impressiona por envolver todo o holossoma, indo além da energia, essa é uma característica forte dele. Uma experiência que tive com o Enumerador foi durante uma pesquisa sobre a passagem do professor Waldo em um castelo da Cornualha, quando ele realizou uma aparição por materialização. Lembro que eu estava em casa, a tarde inteira pesquisando, quando chegou quase meia-noite eu já estava exausto e sem resultados, daí recebi um forte banho de energia e uma intuição: “Tenta mais uma vez”. Ao seguir a inspiração, encontrei um jornal de 1844 com a informação exata, descrevendo a reunião com os 144 *landlords*. Depois o professor Waldo confirmou que o Enumerador estava auxiliando na pesquisa. Ele tem interesse que esses dados sejam levantados justamente para trazer exemplos para as tertúlias e as minitertúlias, com a finalidade didática.

Aluna: Quero comentar alguns detalhes sobre a função assistencial envolvida na escrita do livro *Cristo Espera Por Ti*. É interessante observar o modo que o holopense do Enumerador se manifestava no trabalho junto ao professor Waldo. Um ponto que achei especialmente curioso foi quando o professor Waldo mencionou ao Balzac o estilo característico dele: “uma ideia por linha”. Isso levanta a questão da relação entre Balzac e o Enumerador. Será que era o Enumerador quem influenciava esse estilo?

M. T.: Não sei os detalhes, mas posso compartilhar o que ouvi o professor Waldo comentar. Ele dizia que era pangrafia, envolvendo diversos fenômenos ao mesmo tempo. Durante o período de escrita, o professor Waldo trabalhava em conjunto com o Transmentor, com o Enumerador e fazia levantamento de dados. Acredito que o termo interparacerebralidade define bem essa relação entre o Waldo, o Enumerador e o Transmentor. Na escrita de *Cristo Espera Por Ti*, parecia ser um trabalho a quatro mãos: havia o Balzac, o Waldo, a interferência do Enumerador, e, quem sabe, o Transmentor assistindo nos bastidores. Imagine os paracérebros desses amparadores conversando entre si, gerando fenômenos e resultados para alcançar esse nível de produção.

P. F.: Esses campos estabelecidos entre o Enumerador e o Waldo pareciam predispor ainda mais o Balzac a “pular essa corda” e o Waldo captar a memória do Balzac, o que ele queria escrever. Então, parece que essa era uma interparacerebralidade ampliada, também a partir do campo instalado pelo Enumerador.

E. A.: Tem que lembrar também da afinidade entre as consciexes. O Balzac fazia parte de um grupo muito próximo, que incluía o Zéfiro, o Enumerador e o Transmentor. Não me recordo exatamente se ele estava ligado às iniciações do Egito ou da China, não sei se vocês têm essa informação. De qualquer forma, ele era muito próximo desse grupo. Na prática, já não se tratava mais de um trio, mas de uma quadra. Tudo funciona a partir da afinidade.

P. F.: O Balzac também foi da família do Waldo, foi parente dele. Quando a gente chegou de uma viagem da França, Waldo comentou que era a equipex do Languedoc que estava por trás. Lembro-me que nós estávamos na frente da casa dele e ele falou sobre uma vida que teve com o Balzac, na mesma família, por isso que eles eram tão próximos.

C. G.: Essa viagem que a gente fez à França foi em abril de 2015. Visitamos vários lugares junto com a professora Jacqueline Nahas, suas filhas e a Paula Melissa. Ao retornarmos, o professor Waldo disse que uma equipex de franceses nos acompanhou durante toda a viagem. Ele mencionou a condição do Languedoc e que já tinha tido uma vida com o Balzac, afirmando que ele fazia parte da sua árvore genealógica, da sua família em vidas anteriores, embora não tenha localizado exatamente quando ou onde.

Aluno: Sobre a aceleração das sincronicidades, gostaria de entender a relação entre a Enumerologia, a sincronicidade e a Paraenumerologia. Entendi que, quando há uma consciência desse nível evolutivo próxima, o processo começa a acelerar. As coisas ao redor tornam-se tão sincrônicas que, às vezes, dá a impressão de que tudo está acontecendo como em um teatro. Os acontecimentos se intensificam e aceleram.

E. A.: É um campo sincronizador. E o que é um campo sincronizador? Imagine que você está em um ambiente todo organizado. Isso é como em experimentos com imãs: você coloca um imã no meio de uma limalha de ferro, e tudo se alinha. Com isso, é possível visualizar o desenho do campo magnético. O holopense do Enumerador é assim.

Normalmente, nosso trabalho é um pouco caótico. Falta linearidade, concentração e, às vezes, confiança. Quando uma consciex mais avançada chega perto, a exemplo do Enumerador, tudo se alinha. Interpretamos isso como sincronicidades. Na verdade, os fatos e os parafatos já estavam ali, mas se tornam evidentes para você. É igual a um acelerador. O que nos cabe é entrar nesse campo. Se você tem um parapsiquismo mais

desenvolvido e é mais mentalsomático, essa condução com o amparador se fortalece, e as sincronicidades aparecem ainda mais.

Pense na experiência com os Serenões. O que acontece quando um serenão chega? Ele alinha fatos, parafatos, fenômenos e parafenômenos. Nesse momento, o que a conscin faz? Ela observa o “corredor”. O “corredor” não foi ela que instalou, ela apenas observou. A inteligência evolutiva está em saber identificar quando você está nesse campo. Por exemplo, quando o Enumerador chega e nos toca, todos nós sentimos isso em algum momento. Será que percebemos o toque de um evolucionólogo? Ou estávamos tão caóticos que nem vimos o alinhamento, deixando passar batido?

P. F.: Uma experiência que ilustra isso: uma vez, o professor Waldo pediu que eu trabalhasse num tema sobre a priorização do mentalsoma, a priorização da condição mentalsomática, para um verbete. Tudo para ele, era rápido, então não havia muito tempo. Comecei a trabalhar no tema, entrei nesse campo, fiz várias listagens e deixei o material para ele. Naquela noite, ele pegou o trabalho, e, no dia seguinte, almoçamos juntos. Enquanto esperávamos no “clube das 10 pras 11h”, como ele chamava, para esperar o almoço [pois o restaurante abria às 11h], ele disse: “Você me deu uma pérola negra de verpon no trabalho que você fez”.

Ele começou a rir e disse: “Você nem sabe qual é, não é?”. Respondi: “Waldo, não sei”. Então, ele foi buscar o material e falou: “Olha aqui: irrompimento do paracérebro. Quem te inspirou isso aqui foi o Enumerador. E você nem viu, não é?”. Às vezes, entramos nesse campo, pegamos o grosso e ajudamos em algo, contudo não percebemos os detalhes. Hoje estou um pouco mais esperto, mas ainda longe do nível do professor Waldo. Ele conseguia ver com clareza as diferenças entre determinadas ideias.

E. A.: Dentro desse assunto, pensamos no Enumerador sendo a consciência que enumera, mas há também todo um universo de trabalho dele em áreas específicas, como as inspirações que ele deu. Quantas coisas o Enumerador inspirou para o Waldo e para a Conscienciologia? Isso não pode ser esquecido. Vou dar alguns exemplos: foi o Enumerador quem sugeriu o nome Cognópolis para batizar o bairro. Outro exemplo foi quando o Waldo tinha uma empresa transportadora no Rio de Janeiro e, ao ver um *exu* em cima de um caminhão, decidiu fechá-la. O Enumerador havia inspirado o Waldo antes, dizendo: “Quando receber o sinal, você fecha a empresa”. Também sugeriu a *técnica da atenção dividida* ao Waldo e o alertou para buscar os livros em Uberaba, pois a pessoa que morava lá e cuidava dos livros ficou doente, e o Enumerador disse ao Waldo: “É bom você ir lá ver o que é. Junte os livros e traga”. O Enumerador também sugeriu a infiltração na empresa Antarctica. Isso mostra que o trabalho do Enumerador vai muito além da enumeração. A enumeração é apenas o efeito final, a materialização de um pensamento retilíneo, inclusive na observação da sincronicidade. Primeiro, você observa. Depois, você enumera.

E. S.: Eu também tenho uma lista aqui. O Enumerador disse ao Waldo que ele deveria estudar as aristocracias, os ricos, e foi assim que ele foi para Hollywood estudar. Conforme você mencionou, o Enumerador também falou para ele encaminhar seus livros em Uberaba, seus 54 pacotes, e, logo depois, o homem que estava lá dessomou. O Waldo costumava caminhar durante os cursos do ECP2, mas o Enumerador recomendou que ele parasse, pois isso poderia perturbar algumas pessoas e desviar o foco do evento. Foi o Enumerador quem sugeriu a criação das ICs [Instituições Conscienciocêntricas]. Ele dizia que cada uma deveria ter sua sede, com pessoas dedicadas a fortalecer o holopensene. Dessa forma, as ICs se tornariam os pilotis da Conscienciologia. Outra ideia foi colocar a placa “Calma” no *Tertuliarium*, porque muitas pessoas estavam ansiosas. Também sugeriu fazer uma listagem dos maiores problemas que já apareceram para o Waldo na tenepes. Parecia algo tal qual uma novela, mas ele alertou que as pessoas ainda não estavam preparadas para isso. Teve também um fato em que orientou o Waldo a destacar pequenos detalhes de uma experiência intrafísica envol-

vendo algumas pessoas, dizendo que era importante abordar aquilo. Sobre a transafetividade, o Enumerador comentou que, há duas décadas, ainda não seria possível tratar desse tema. Ele mencionou que as CLs [Consciexes Livres] haviam falado com os Serenões sobre a gestação do E.M. e participou de uma reunião com o grupo em que o Waldo estava presente, querendo perguntar sobre questões relacionadas ao seu macrossoma. Isso era o cotidiano do professor Waldo, e o Enumerador era o companheiro de todas as horas.

C. G.: Recentemente, defendi dois verbetes: *Migração Conscienciológica* e *Parassociografia Conscienciológica*. Ao mexer no meu baú de anotações, encontrei muito material de cursos da década de 1990 ministrados pelo professor Waldo. Separei um cartaz da década de 1990 do *Congresso Internacional* [de Projeciologia – CIPRO] e mostrei numa das tertúlias, acho que na da parassociografia. Nas anotações, vi algo que escrevi lá pelos anos de 1990, onde consta: “Foi o Enumerador que sugeriu ao professor Waldo começar a docência itinerante do Instituto (IIPC)”. O Instituto foi fundado em 1988. Primeiro, organizaram a grade curricular, com os Ps (Projeciologia 1, 2, 3 e 4). O professor Samuel, que inclusive está aqui no CEAEC por esses dias, fez essa organização. Depois, conforme o Moacir Gonçalves comenta no livro, tudo começou em São Paulo, com várias pessoas, e foi o Samuel de Souza quem congregou isso do curso dos “Ps”.

Em 1991, o Enumerador deu a orientação: “Agora começa a itinerar pelo Brasil e fora do Brasil”. A primeira unidade internacional foi em Buenos Aires, Argentina, por volta de 1992 ou 1993. Assim, começou a itinerância nacional e internacional. Ao longo do desenvolvimento da Conscienciologia e do Instituto, vemos claramente o dedo do Enumerador indicando o caminho: “Vai por aqui, faz isso, orienta aquilo”. Isso mostra o trabalho de equipe. O professor Waldo dizia que fazia o papel de bufão. Ele comentava: “Estou no teatro intrafísico e extrafísico. Tenho que casar as informações que chegam entre essas dimensões e orientar todos que estão aqui”. Haja mentalsoma e holossoma para administrar essa comunicação multidimensional! Penso que esse traquejo interdimensional foi uma variável crucial. O professor Waldo sempre disse que trabalhou intensamente com várias dimensões e com a comunicação entre elas.

M. T.: Ouvindo a Cris falar de migração, lembrei-me de algo que penso como hipótese, não posso afirmar. Acredito que o Enumerador pode ter agido, facilitando ou movimentando a vinda de certos grupos para cá, nessa migração da comunidade que a Cris relatou no livro dela. Por que digo isso? Em 2001, eu e o Flávio morávamos na Espanha e tínhamos planos de mudar para Nova York em março. Em janeiro, eu estava de férias em São Paulo, na casa dos meus pais, e fui fazer tenepes no quarto. No final, plasmou, bem na minha frente, a figura de um chinês mandarim, com as mãos cruzadas. Era uma presença tão forte, tão marcante, que me invadiu completamente. Como foi dito anteriormente, fiquei fascinada por aquela imagem. Gravei a figura nitidamente. Ele falou apenas: “Vai para Foz”. Simples assim. Eu não tinha planos de vir para Foz, não tinha nenhuma ligação com a cidade naquele momento. Mas aquela experiência foi tão marcante que levantei, fui ao computador e comprei uma passagem. Quando contei isso ao Flávio, ele e minha mãe decidiram vir também. Quando cheguei, o professor Waldo já morava em Foz e nos encontramos várias vezes no Holociclo. Lembro de dizer a ele: “Quero morar aqui”. Mas ele respondeu: “Você não pode vir agora. Vai para Nova York”. Fui.

Apesar disso, Foz ficou na minha mente. As coisas em Nova York não caminharam bem, mas eu não conseguia tirar Foz da cabeça. Em 2003, acabei me mudando para cá. Curiosamente, 23 anos depois dessa experiência, minha mãe, que esteve comigo naquela época e não tinha ligação com a história, também veio morar em Foz. Perguntei ao professor Waldo sobre o chinês que vi, e ele me disse: “Esse é o Enumerador”. Isso me leva a pensar que o Enumerador pode ter interferido nessas migrações. Não posso garantir, mas é uma hipótese. O professor Waldo disse que era ele, mas quem pode afirmar com certeza? O fato é que existe essa

hipótese, de qualquer forma, cada um pode refletir sobre sua realidade. Parece que o trabalho do Enumerador vai muito além, é algo maxiproexológico.

P. F.: Queria esclarecer, talvez o pessoal não saiba, sobre o que o Everton mencionou. O professor Waldo recebeu uma orientação do Enumerador para ir buscar os livros dele em Uberaba, que estavam com o Weaker¹. O Weaker, para quem não conhece, foi o enfermeiro do professor Waldo em Uberaba e cuidou da biblioteca dele por muitos anos. A informação veio pouco antes da desmorte do Weaker, que trabalhou com o professor Waldo na clínica gratuita por muito tempo e era seu braço direito. Fica aqui o registro desse contexto.

E. A.: Outra informação do Enumerador, que acho muito relacionada à migração, é sobre o valor agregado do *Tertuliarium*. Embora, a princípio, ele não estivesse ligado à criação de estados ou espaços, chamou a atenção do professor Waldo para observar o valor agregado do *Tertuliarium*. Ele destacou a importância dos encontros entre as consciências que aconteciam lá: durante, antes e depois das tertúlias. Além do que é transmitido em termos de informação, o *Tertuliarium* tem um papel fundamental em reunir consciências. Ele disse: “Observe a inter-relação entre as pessoas”. Isso me faz pensar naquela enumeração que você faz com muitos itens. Depois de enumerar as pessoas, você começa a perceber a inter-relação entre os elementos. É uma informação que vai além da enumeração, como se estivesse em um nível superior. É uma camada acima da enumeração, pois trata de enumeração de pessoas. O Enumerador traz essa perspectiva, e, convenhamos, isso é trabalho de evolucionário. Quem trabalha com a inter-relação entre consciências, ajudando, aproximando e observando essas conexões para promover evolução, é o evolucionário.

P. F.: O interesse deles, a princípio, também era que os amparadores, os nossos amparadores, conversassem entre si para aumentar a afinidade. Tanto que o professor Waldo comentou: “Quando eu não estiver mais aqui, é importante que vocês mantenham essa condição — os encontros sociais, os jantares — para promover essa congregação dos amparadores”.

Aluna: Mas eu queria perguntar: qual seria o nível evolutivo do Enumerador, segundo vocês?

M. T.: Eu tenho uma hipótese: tem o nível evolutivo do professor Waldo. E aí você vai perguntar para mim “Qual é o nível evolutivo do professor Waldo?”. Eu não sei.

E. S.: Eu penso que ele é, no mínimo, evolucionário.

P. F.: Os registros do professor Waldo variam conforme a fase. Pelo que lembro, ele dizia que eram des-pertos veteranos. Isso foi mencionado há alguns anos, mas, no final da vida, com toda a experiência que tivemos aqui, a condição evolutiva parece ser mais ampla: de evolucionário, seja chegando a essa condição ou, depois dessa vida, já atingindo esse nível. Nos escritos do professor Waldo, no *DAC*, ele menciona estar na semi-consciencialidade. Contudo, ele mesmo escreve em uma pensata que, no nível da pessoa, ela sempre mantém um “jogo para trás”, onde tem domínio.

E. S.: Mas ele também disse que era teleguiado.

P. F.: Ele fez insinuações de evolucionário e sereno. Mas na prática, o que a gente vê, é a condição do evolucionário, uma lucidez e memória violenta. Eu acho que, na prática, era evolucionário.

Aluna: O Transmutor seria então um pouco mais avançado que o Enumerador, não é?

P. F.: Uma vez, ele mencionou que o professor Waldo estava um milênio à nossa frente, o Transmutor, dois milênios à nossa frente e um milênio à frente do professor Waldo. Isso gerou um certo mal-estar na época. Após a pré-intermissologia, vamos compreender melhor essas questões. Hoje, somos muito teóricos, mas, depois da desperticidade, teremos a oportunidade de vivenciar mais e nos aproximar dessas realidades.

C. G.: A afinidade entre o Enumerador e o professor Waldo era enorme. Considerando que o Waldo, no intrafísico, alcançou o nível de semiconsciência e teleguiado, é possível pensar que o Enumerador, com a lucidez

de consciex, estivesse um pouco além disso. O Waldo, no intrafísico, alcançou a semiconsciexialidade, enquanto o Enumerador, extrafísicamente, parecia estar em um nível próximo, talvez já na condição de um evolucionólogo júnior, digamos assim. Sabemos que o nível evolutivo do Zéfiro, extrafísicamente, era uma coisa, e o nível de Waldo, no intrafísico, era outra. Isso reflete um *gap* natural entre as condições intra e extrafísica. Esse desnível era algo que incomodava o professor Waldo. Ele relatava que, ao comparar o que lembrava de si extrafísicamente com o que era no intrafísico, dizia: “O que eu sou aqui é uma droga. Mas extrafísicamente, sou muito mais”. Ele estava consciente desse *gap* e fazia grande esforço para recuperar sua lucidez, buscando ser o mais parecido possível com o Zéfiro. Agora, considerando que o Enumerador era tão próximo e não estava no intrafísico, ele provavelmente já estava em um nível de quase evolucionólogo ou evolucionólogo. E o Transmentor, por sua vez, talvez fosse um evolucionólogo mais veterano, o que justificaria estar um ou dois milênios à frente de todos, de acordo com o que o professor Waldo mencionava.

P. F.: É complicado, porque teve momentos em que o professor Waldo mencionou que o Tao Mao era serenão, algo bem avançado. No entanto, esses amparadores não expõem o jogo completamente. Na prática, o que percebíamos era, no mínimo, extrapolações características de serenão ou de evolucionólogo para cima.

E. S.: Sobre a intrafísicalidade, o professor Waldo usava a seguinte metáfora: estar nesta dimensão é como jogar futebol usando uma armadura. Isso ilustra bem a dificuldade. Outro ponto que sempre comentávamos é que o amparador extrafísico de função geralmente tem um nível evolutivo semelhante ou muito próximo ao nosso, o que reforça essa ideia.

P. F.: Uma vez perguntei ao professor Waldo: “O que, nesta vida, mais ajudou você a se aproximar do Zéfiro?”. A resposta é meio óbvia: parapsiquismo. O domínio e a versatilidade parapsíquica que ele alcançou nesta vida foram os aspectos que mais contribuíram para essa aproximação. Ele mesmo dizia que, em outras vidas, não tinha esse traquejo tão desenvolvido, essa naturalidade, esse “pé nas costas” no parapsiquismo.

E. A.: Finalizando, o que podemos observar, talvez como hipótese-síntese, é que a enumeração puxa, a reboque, vários atributos da conscin. A enumeração não tem apenas um valor por si só; ela também carrega um valor agregado. Quando começamos a enumerar e a pensar enumerativamente, ativamos nossa mentalso-maticidade e puxamos, junto, diversas características que os amparadores estimulam que a gente tenha. Por isso, vale a pena investir na enumeração e buscar qualificá-la cada vez mais. Trabalhar para criar enumerações melhores e mais eficientes é algo que beneficia todos nós. Agradecemos a participação de todos e passo a palavra para Cristiane.

C. G.: Chegamos ao final do curso *Teática da Enumerologia Interassistencial* e gostaria de agradecer a muitas pessoas, pois foi uma semana muito intensa e que começou muito antes, quase 1 ano antes. Gostaria de agradecer aos alunos que participaram de todas as atividades da *II Semana de Holociclogia e Cosmocogniciologia*; aos professores-epicons, parceiros das atividades parapsíquicas; à coordenação do *Acoplamentarium*; aos professores dos minicursos, das conferências e da mesa redonda; à equipe da monitoria; à equipe de gravação e de transmissão; à equipe administrativa do CEAEC; à coordenação geral do Holociclo; à equipe da Exposição de Revistas Número 1 da Hemeroteca; à equipe extrafísica do Holociclo; e por último, agradecer ao Enumerador pela inspiração do trabalho do Holociclo, de implantação da Conscienciologia e do desenvolvimento mentalsomático pela enumeração.

Não vamos sair dessa *II Semana do Holociclo* vendo a seção da Enumerologia da *Enciclopédia da Conscienciologia* da mesma forma, assim como não vamos mais ver a enumeração em si do mesmo modo, não vamos entender mais a enumeração como uma simples listagem: é algo maior do que isso, pois mexe com método, com raciocínio analógico, evolutividade, desenvolvimento conjunto do mentalsoma e do parapsi-

quismo, com a relação da Enumerologia e a Paraenumerologia. Agradecemos a todos e terminamos com o convite para vocês irem ao Holociclo e observarem esse laboratório com mais calma, lendo os 45 pilares fixados nas pilastras do Holociclo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relevância. As casuísticas apresentadas neste trabalho destacam a relevância do Enumerador e sua interação com o professor Waldo. Sua atuação evidencia o impacto do raciocínio enumerológico tal qual ferramenta para organizar ideias, alinhar prioridades e facilitar a interassistência.

Enumerologia. Esse processo, ancorado em valores mentaisomáticos e na precisão, demonstra como a enumeração transcende o mero registro de informações, configurando-se como um meio de potencializar atributos conscienciais.

Amparo. O contexto multidimensional no qual o Enumerador opera, reforça a importância de sua presença no trabalho interassistencial. Seja inspirando decisões estratégicas, como na concepção da Cognópolis, ou promovendo alinhamento energético e sincronidades, o Enumerador exemplifica o modo que consciências mais evoluídas contribuem para o avanço da humanidade. Suas intervenções, pontuais e direcionadas, servem de modelo para ampliar a conexão entre as dimensões física e extrafísica, viabilizando a realização da maxiproéxis.

Autoevolução. Por fim, refletir sobre a atuação do Enumerador nos inspira a investir na evolução pessoal por meio da enumeração qualificada e do fortalecimento do parapsiquismo. O desenvolvimento de habilidades como a atenção ao detalhismo, a organização lógica e a exaustividade no trabalho são caminhos para aproximarmos de práticas mais avançadas e integradas ao holopense interassistencial.

NOTA

1. Existem fotografias do Weaker no livro *Desobsessão*, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, pelo espírito de André Luiz. Na 22ª edição desse livro, tem fotografia dele, por exemplo, na página 36 – Weaker e sua esposa Zilda, e na página 124 (Xavier & Vieira, 2002). Informação obtida pelo professor Waldo Vieira em tertúlia no dia 17 de abril de 2003, no Holociclo (CEAEC). Observação: esta informação foi incluída após a mesa redonda, no momento da revisão final da transcrição.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Gilaberte**, Cristiane; *Comunidade Conscienciológica: Voluntariado, Migração e Territorialidades*; Tese; ed. Milena Mascarenhas; pref. Valdir Gregory; revisoras Liliane Sakakima; & Regina Camarano; 512 p.; 5 caps.; 1 cronologia; 25 *E-mails*; 38 enus.; 2 escalas; 1.005 estatísticas; 1 fichário; 21 fotos; 3 gráfs.; 2 mapas; 1 microbiografia; 10 quadros; 138 siglas; 58 tabs.; 30 *websites*; posf.; 948 notas; 279 fontes; 146 refs.; 69 webgrafias; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21,5 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 89 a 92.

2. **Idem**; *Migração Conscienciológica* (N. 6.407; 20.08.2023); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 22.873 a 22.880; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 16.06.2025; 11h26.

3. **Idem**; *Parassociografia Conscienciológica* (N. 6.624; 24.03.2024); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; defendido no Tertulium do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 16.06.2025; 11h26.

4. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: a Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*; 240 p.; 14 caps.; 36 fotos; glos. 211 termos; 45 refs.; geo.; ono.; alf.; 24 x 16 cm; br.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 131 e 155.

5. **Vieira**, Waldo; *Cristo Espera por Ti: Edição Crítica e Comentada por Osmar Ramos Filho*; Psicografia de Honoré de Balzac; int. e notas Osmar Ramos Filho; revisores Eduardo Ferreira; Erotides Louly; & Waldson Dias; 370 p.; 76 caps.; 1 cronologia; 1 E-mail; 1 enu.; 56 siglas; 1 tab.; 1 website; posf.; 409 notas comentadas; 56 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 1 a 370.

6. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciológica*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 33.

7. **Idem**; *Irrompimento do Paracérebro* (N. 1.785; 22.12.2010); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 20.505 a 20.508; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 16.06.2025; 11h30.

8. **Xavier**, Francisco Cândido; & **Vieira**, Waldo; *Desobsessão*; Psicografia pelo espírito de André Luiz; pref. Emmanuel e André Luiz; fotografias de Maria A. P. Gonçalves; 248 p.; 73 caps.; 71 fotos; 17,5 x 12,5 cm; br.; 22ª ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 36 e 124.

